

RELATÓRIO CONCLUSIVO

Produto 4

Pesquisa de Opinião

ATO CONVOCATÓRIO Nº 08/2015

Contrato: Nº 35/2015

“Avaliação sobre o atendimento dos objetivos da cobrança pelo uso de recursos hídricos na bacia hidrográfica do Rio Doce”

Contratante: IBIO AGB DOCE



Dezembro 2015

RELATÓRIO CONCLUSIVO

Produto 4

Pesquisa de Opinião

ATO CONVOCATÓRIO Nº 08/2015

Contrato: N° 35/2015

“Avaliação sobre o atendimento dos objetivos da cobrança pelo uso de recursos hídricos na bacia hidrográfica do Rio Doce”

Contratada: IMPOM PESQUISAS E
INTELIGÊNCIA COMPETITIVA LTDA



Dezembro 2015

Apresentação da Equipe:

Milaine de Andrade – Diretora Técnica de Projetos - Administradora de Empresa – CRA/MG: 37.132;

Luiz Angelo Magalhães Gomes – Diretor Operacional de Projetos - Especialista em Pesquisa de Marketing.

Lawrence de Andrade - Analista de Mercado - Mestre em Ciências Naturais na Área de Concentração: Geologia Ambiental e Conservação de Recursos Naturais do Programa de Pós-Graduação em Evolução Crustal e Recursos Naturais. Departamento de Geologia – DEGEO, Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Minas Gerais, Brasil.

Avaliação sobre o atendimento dos objetivos da cobrança pelo uso de recursos hídricos na bacia hidrográfica do Rio São Francisco

Relatório Conclusivo – Produto 4 – Pesquisa de Opinião

Elaborado por: Luiz Angelo Magalhães Gomes	Supervisionado por: Milaine de Andrade		
Aprovado por: Milaine de Andrade	Revisão	Finalidade	Data
	1ª	3	29/12/15
Legenda Finalidade: [1] Para Informação [2] Para Comentário [3] Para Aprovação			



IMPOM PESQUISAS E INTELIGÊNCIA COMPETITIVA LTDA
 Rua São Romão, 166 – Loja 10 – Santo Antônio
 Belo Horizonte – MG – CEP: 30.330-120
 Luiz Angelo Magalhães Gomes 031 3317-0201

Apresentação

A IMPOM PESQUISAS E INTELIGÊNCIA COMPETITIVA contratada pelo IBIO AGB DOCE para realizar esse Projeto de Pesquisa é uma empresa que desenvolve e executa projetos de pesquisas de marketing, social, política, mídia e opinião pública, bem como presta consultoria de marketing e de inteligência competitiva. Tem como missão atuar no tratamento de dados primários e secundários, transformando-os em informações mercadológicas confiáveis e com elevado padrão de qualidade, de forma a atender às necessidades dos nossos Clientes.

Dentro desse contexto, apresenta o RELATÓRIO CONCLUSIVO denominado Produto 4. O resultado da pesquisa de opinião teve como premissa uma avaliação sobre o atendimento dos objetivos da cobrança pelo uso de recursos hídricos nas sub-bacias hidrográficas do Rio Doce (UGRH PIRANGA, UGRH PIRACICABA, UGRH SANTO ANTÔNIO, UGRH SUAÇUÍ, UGRH CARATINGA e UGRH MANHUAÇU), através de análises descritivas de cada variável em estudo seguido de gráficos ilustrativos, tabelas de frequência e conclusões.

Milaine de Andrade Magalhães Gomes

Diretora Técnica

CRA/MG: 37.132

Sumário

	Pág.
I – INTRODUÇÃO .E CONTEXTUALIZAÇÃO	07
II – OBJETIVOS	07
III – METODOLOGIA	08
IV – PLANO AMOSTRAL	09
V – PLANO DE TRATAMENTO DOS DADOS	13
VI – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	14
VII – CONCLUSÕES	39

Lista de Figuras

Pág.

I – FIGURA 1 - FÓRMULA DE DIMENSIONAMENTO DA AMOSTRA	10
--	----

Lista de Tabelas

Pág.

I – TABELA 1 – DIMENSIONAMENTO DA AMOSTRA	10
II – TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA POR SEGMENTO	11
III – TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA POR FAIXA DE USUÁRIO	12
IV – TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA POR UGRH.....	13

1. INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

O Documento Técnico (Relatório Analítico) denominado Produto 4 é o quarto e último produto previsto no Contrato N° 35/2015, firmado entre o IBIO AGB DOCE e IMPOM Pesquisas e Inteligência Competitiva, com objeto “CONTRATAÇÃO DE CONSULTORIA ESPECIALIZADA PARA DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE METODOLOGIA DE PESQUISA PARA AVALIAÇÃO SOBRE O ATENDIMENTO DOS OBJETIVOS DA COBRANÇA PELO USO DE RECURSOS HÍDRICOS, NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOCE”

Alinhado com as especificações do Termo de Referência, o mesmo apresenta os resultados da pesquisa através de análise descritiva seguida de gráficos ilustrativos e tabelas de frequência de cada variável em estudo e uma conclusão, bem como descreve a metodologia de forma sucinta que norteou os objetivos necessários ao cumprimento do escopo do referido Contrato. O detalhamento da metodologia encontra-se no Documento Técnico Produto 2. Para tanto, o presente documento foi estruturado nos seguintes itens:

- Introdução e contextualização;
- Objetivos Gerais e Específicos;
- Metodologia;
- Plano Amostral;
- Plano de Tratamento dos Dados;
- Apresentação dos Resultados;
- Conclusões.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Colher e analisar informações que possibilitem conhecer a percepção dos usuários cobrados sobre o atendimento dos objetivos da cobrança pelo uso de recursos hídricos, na bacia hidrográfica do Rio Doce.

2.2. Específicos

- Caracterizar o perfil dos usuários por segmento, porte, tipo de usuário, tempo que paga pelo uso de recursos hídricos e por UGRH, na bacia hidrográfica do Rio Doce;
- Medir o nível de conhecimento sobre o Comitê da bacia do Rio Doce – CBH Doce;
- Medir o nível de conhecimento sobre a entidade delegatária de funções de agência de água – IBIO AGB DOCE;
- Medir o nível de conhecimento sobre a cobrança pelo uso de recursos hídricos;
- Medir o nível de conhecimento sobre o montante e aplicação dos recursos oriundos da cobrança pelo uso dos recursos hídricos;
- Identificar a gestão de recursos hídricos, implantadas nos próprios empreendimentos dos usuários cobrados;
- Colher críticas e sugestões pela cobrança de recursos hídricos da bacia do Rio Doce.

3. METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos propostos, foi utilizada a técnica de pesquisa QUANTITATIVA “**Survey**” do tipo, **descritiva** e **corte-transversal** que, consiste na aplicação de questionário estruturado em uma amostra do universo a ser pesquisado. Essa técnica permite a construção de tabelas de frequência, cruzamentos de variáveis e diversos outros tratamentos estatísticos que se mostrem necessários à análise do estudo em questão (vide Documento Técnico Produto 2).

Público Alvo

O público alvo para este estudo foi composto por usuários cobrados de recursos hídricos nas Sub-Bacias do Rio Doce (UGRH PIRANGA, UGRH PIRACICABA, UGRH SANTO ANTÔNIO, UGRH SUAÇUÍ, UGRH CARATINGA e UGRH MANHUAÇU).

Coleta dos Dados

A coleta dos dados foi da responsabilidade da IMPOM PESQUISAS através de ENTREVISTAS POR TELEFONE descrito no TDR e tendo como instrumento de coleta um QUESTIONÁRIO estruturado que foi encaminhado pela contratante. O QUESTIONÁRIO foi elaborado pela Agência Nacional de Águas – ANA com

contribuições da entidade delegatária IBIO AGB DOCE em processo interativo com a IMPOM PESQUISAS. Por se tratar de uma versão num formato de QUESTIONÁRIO para pesquisa de AUTO-PREENCHIMENTO, se fez necessário a adequação de suas perguntas/questões para atender tecnicamente a metodologia de pesquisa POR TELEFONE proposta pela IMPOM PESQUISAS, tendo o cuidado necessário para manter o mesmo sentido do conteúdo original de suas perguntas/questões. O questionário consta do anexo do Produto 2 – Documento Técnico.

Trabalho de Coleta dos Dados

O trabalho de coleta dos dados foi realizado por equipe de entrevistadores e supervisores devidamente treinados em técnicas de entrevistas e supervisionados pela direção da IMPOM PESQUISAS, tendo como premissa o nível de exigência recomendado pela **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA D EMPRESAS DE PESQUISA – ABEP**, da qual a IMPOM PESQUISAS é filiada.

4. PLANO AMOSTRAL

Ajuste do Universo: No Documento Técnico – Produto 2 foi feito a seguinte observação:

No caso da Companhia de Saneamento Básico de Minas Gerais – COPASA, para efeito da pesquisa ela será pesquisada apenas uma vez pelo responsável técnico da área de meio ambiente que se encontra em Belo Horizonte, motivo pelo qual o UNIVERSO real que era de **396** usuários cai para **310** usuários.

Todavia, numa apuração posterior ficou constatado que havia duplicidade também de outros usuários e foi necessário refazer novamente o dimensionamento da amostra, ficando da seguinte forma:

Tabela 1 – Dimensionamento da Amostra

Unidade	Gestora	Localidade	Universo	Universo Ajustado	Amostra	Amostra Final
I	UGRH 01	Piranga	105	101	58	58
II	UGRH 02	Piracicaba	59	47	27	27
III	UGRH 03	Santo Antônio	54	54	30	30
IV	UGRH 04	Suaçui	30	30	17	23
V	UGRH 05	Caratinga	15	14	8	8
VI	UGRH 06	Manhuaçu	47	45	26	26
Total	-	-	310	291	166	172

Para um UNIVERSO de **291** usuários de recursos hídricos da bacia do Rio Doce e considerando um nível de confiança de **95%** e uma margem de erro de 4,77%, o tamanho da amostra foi de **172** elementos, ou seja, foram entrevistados **172** usuários, conforme fórmula abaixo:

Figura 1 – Fórmula de Dimensionamento da Amostra

$$n = \frac{N}{1 + \frac{N-1}{PQ} \times \left(\frac{d}{Z_{\alpha/2}} \right)^2} = \frac{291}{1 + \frac{290}{0,25} \times \left(\frac{0,0477}{1,96} \right)^2} = 172$$

Onde,

N → Universo a ser pesquisado (291)

1-α → Nível de confiança (95%)

d → erro amostral (4,77%)

PQ → variabilidade populacional (0,25)

q → 1 - p

Limitações: Diante das dificuldades encontradas no decorrer do trabalho de coleta dos dados, tais como: telefones errados; telefones que não completavam ligações; telefones que caíam em secretária eletrônica e não retornavam a ligação; recusas; dentre outras ocorrências, impossibilitou de seguir a risca o Plano Amostral desenhado no Documento Técnico – Produto 2, sendo necessário recorrer a todos os **291** usuários

que constavam da listagem de forma censitária para o alcance de **172** usuários que foram entrevistados na pesquisa. Todas as ocorrências foram registradas caso a caso na listagem fornecida pelo IBIO AGB DOCE gerando um documento a parte em planilha em Excel. Dessa forma, a amostra foi probabilística não proporcional, ou seja, a amostra dos estratos não foi proporcional à extensão desses no universo.

Distribuição da Amostra

Diante das limitações relatadas acima, a amostra foi distribuída da seguinte forma, conforme tabelas a seguir:

Tabela 2 – Distribuição da Amostra por Segmento

Segmento	Amostra
Diversos	46
Outro	39
Indústria	26
Abastecimento e saneamento	17
Mineração	15
Criação de Animais	15
Irrigação	8
Geração de Energia	3

Turismo e Lazer	3
Total	172

Tabela 3 – Distribuição da Amostra por Faixa de Usuário

Faixa	Valor Pago (\$)	Amostra
A	Acima de 10.000,00	31
B	De 5.000 a 10.000,00	15
C	Abaixo de 5.000,00	66
-	Não sabe informar	60
Total	-	172

Tabela 4 – Distribuição da Amostra por UGRH

UGRH	GESTORA	Amostra
01	Piranga	58
02	Piracicaba	27
03	Santo Antônio	30
04	Suaçuí	23
05	Caratinga	8
06	Manhuaçu	26
Total	-	172

5. PLANO DE TRATAMENTO DOS DADOS

Tratamento dos Dados

O tratamento e análise dos dados foram da responsabilidade da IMPOM PESQUISAS E INTELIGÊNCIA COMPETITIVA, após a crítica dos dados coletados.

Tabulação dos Dados

Os dados foram tabulados através do software LE SPHINX, trata-se de software estatístico que permite tratamentos de dados qualitativos e quantitativos que gera tabelas de frequência e gráficos ilustrativos das variáveis em estudo.

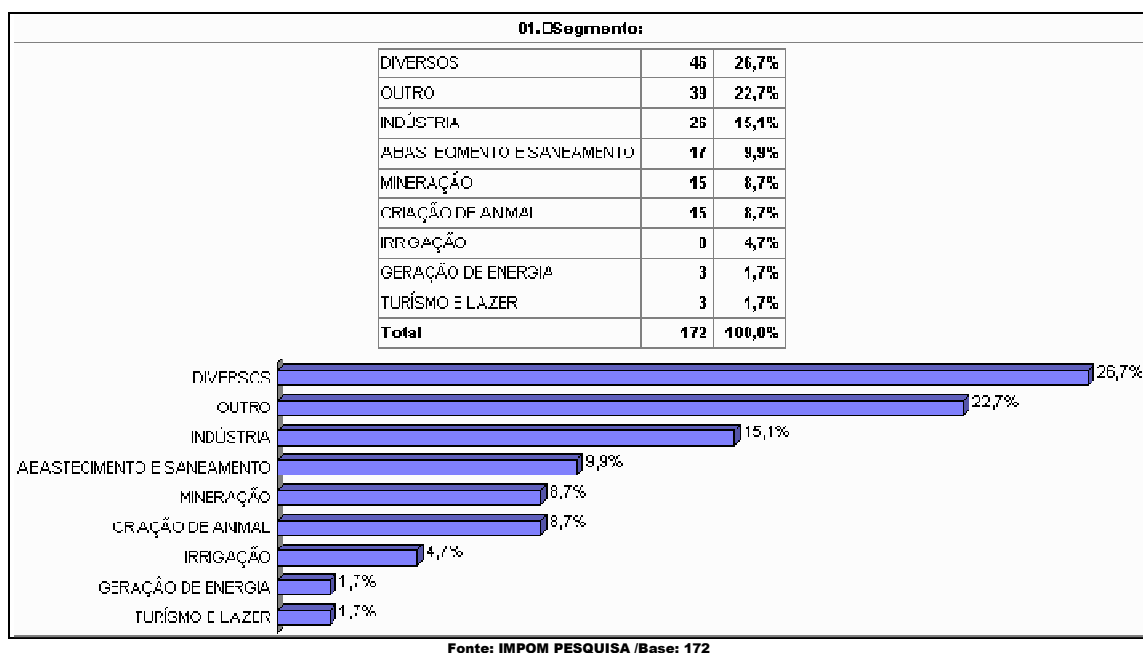
6. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A seguir são apresentados os resultados da pesquisa através de análise descritiva tabelas de frequência e gráficos ilustrativos de cada variável, bem como uma conclusão do estudo.

6.1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS

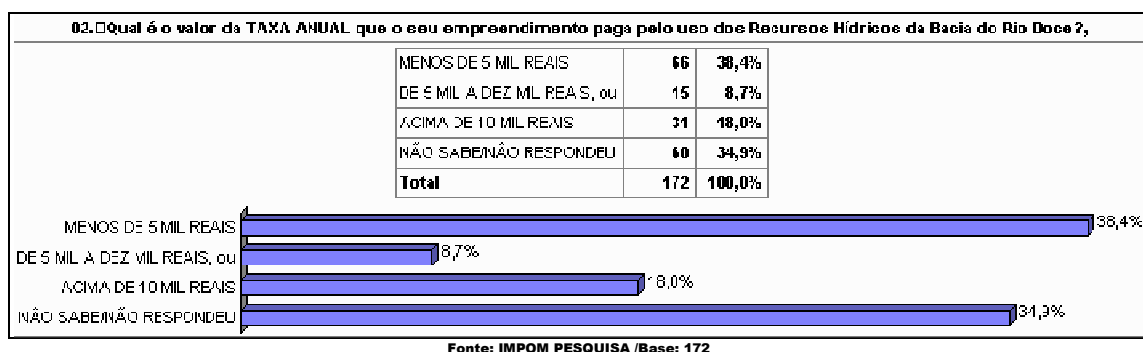
Questão 01: Segmento:

Mais de 1/4 dos entrevistados é pertencente ao segmento DIVERSOS (26,7%).



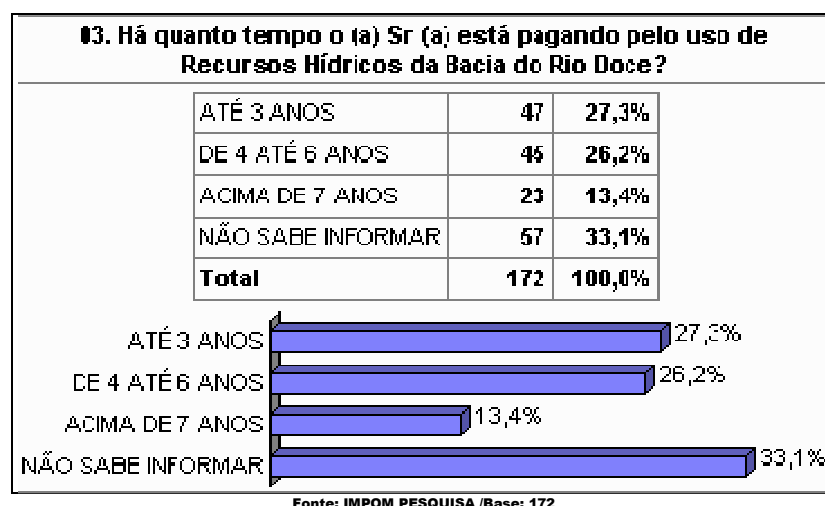
Questão 02: Faixa do Usuário por valor pago:

A maioria dos entrevistados é da FAIXA C que contribui com MENOS 5 MIL REAIS (38,4%).



Questão 03: Há quanto tempo o (a) Sr (a) está pagando pelo uso de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Doce?

Um pouco mais de 1/4 dos entrevistados estão pagando pelo uso dos recursos hídricos ATÉ 3 ANOS (27,3%).



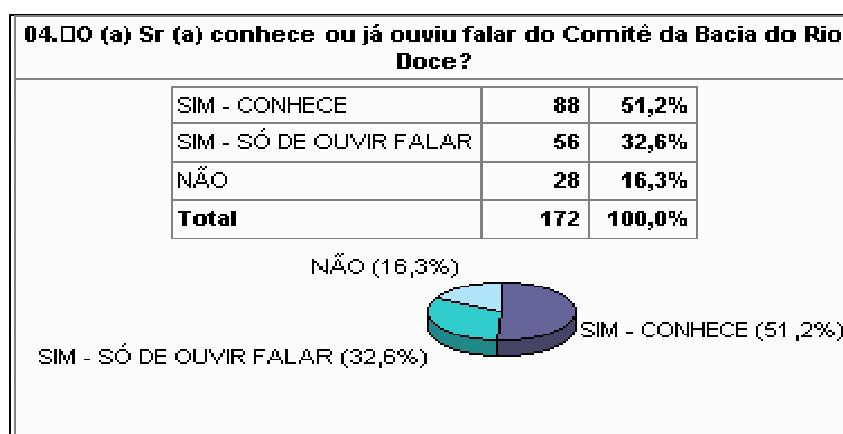
6.2. NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O COMITÊ DA BACIA DO RIO DOCE – CBHDOCE

Questão 04: O (a) Sr (a) conhece ou já ouviu falar do Comitê da Bacia do Rio Doce?

Um pouco mais da metade dos entrevistados afirmaram que conhecem SIM o COMITÊ DA BACIA DO RIO (51,2%).

Quase m 1/3 dos entrevistados afirmaram que SIM – SÓ DE OUVIR FALAR (32,6%).

Cerca de 16% dos entrevistados afirmaram NÃO CONHECER o COMITÊ DA BACIA DO RIO DOCE.

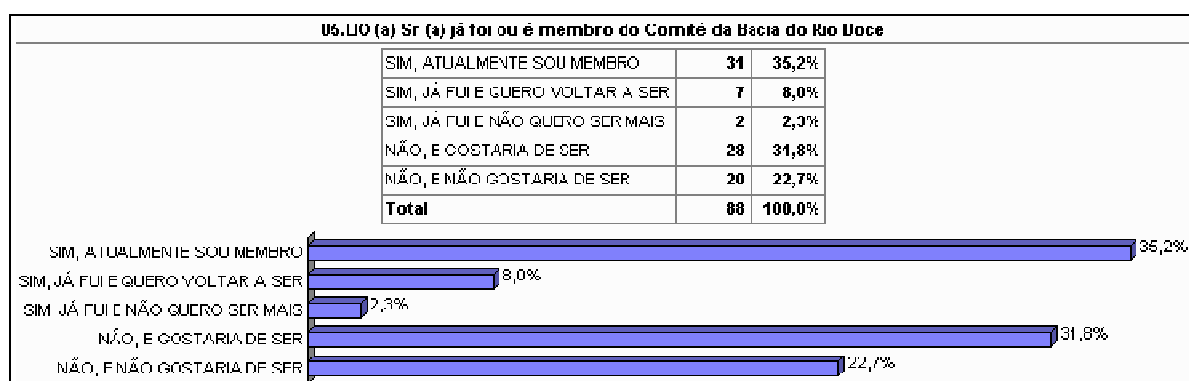


Questão 05: O (a) Sr (a) já foi ou é membro do Comitê da Bacia do Rio Doce?

Uma parcela de 35,2% disse ser ATUALMENTE, membro do COMITÊ DA BACIA DO RIO DOCE, enquanto que 31,8% disseram NÃO, E GOSTARIA DE SER.

Já 22,7% dos entrevistados disseram que NÃO, e NÃO GOSTARIAM DE SER membro do COMITÊ DA BACIA DO RIO DOCE.

Uma parcela de 8% dos entrevistados afirmou que já FOI e gostaria de VOLTAR a ser membro do COMITÊ DA BACIA DO RIO DOCE, quanto que, 2,3%, dos entrevistados afirmaram que SIM, JÁ FOI E NÃO QUER SER MAIS.

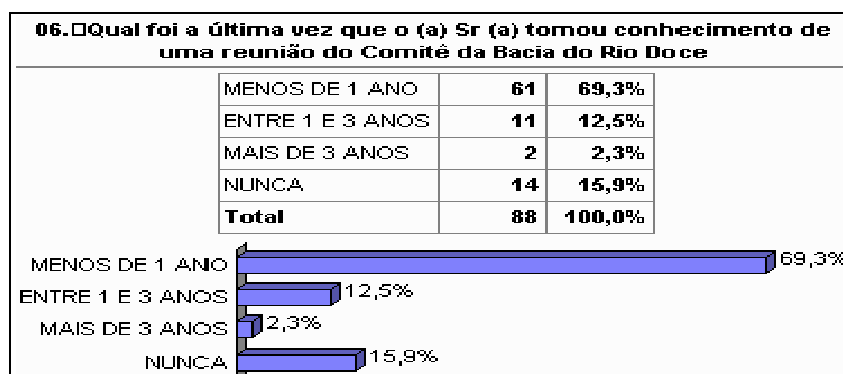


Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 88

Questão 06: Qual foi a última vez que o (a) Sr (a) tomou conhecimento de uma reunião do Comitê da Bacia do Rio Doce?

Dos entrevistados que afirmou conhecer esse órgão, uma parcela de mais de 2/3 dos entrevistados (69,3%), tomou conhecimento de uma reunião do Comitê da Bacia do Rio Doce há MENOS DE 1 ANO.

Já 12,5% dos entrevistados tomaram conhecimento ENTRE 1 e 3 ANOS, enquanto que 2,3% há MAIS DE 3 ANOS. Outra parcela de 15,9% dos entrevistados afirmou que NUNCA tomou conhecimento.



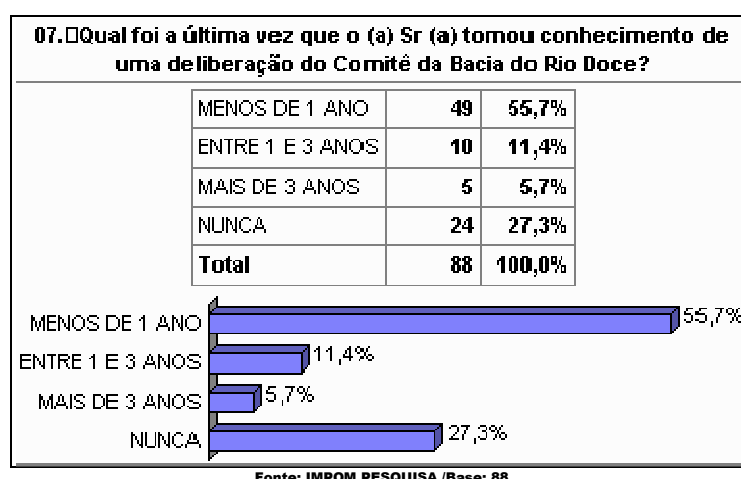
Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 88

Questão 07: Qual foi a última vez que o (a) Sr (a) tomou conhecimento de uma deliberação do Comitê da Bacia do Rio São Doce?

Mais da metade dos entrevistados (55,7%) tomou conhecimento de uma deliberação do Comitê da Bacia do Rio Doce há MENOS DE 1 ANO.

Já 11,4% dos entrevistados tomaram conhecimento ENTRE 1 e 3 ANOS, enquanto que 5,7% há MAIS DE 3 ANOS.

Em contrapartida, uma parcela de mais de 1/4 dos entrevistados afirmou que NUNCA tomou conhecimento (27,3%).



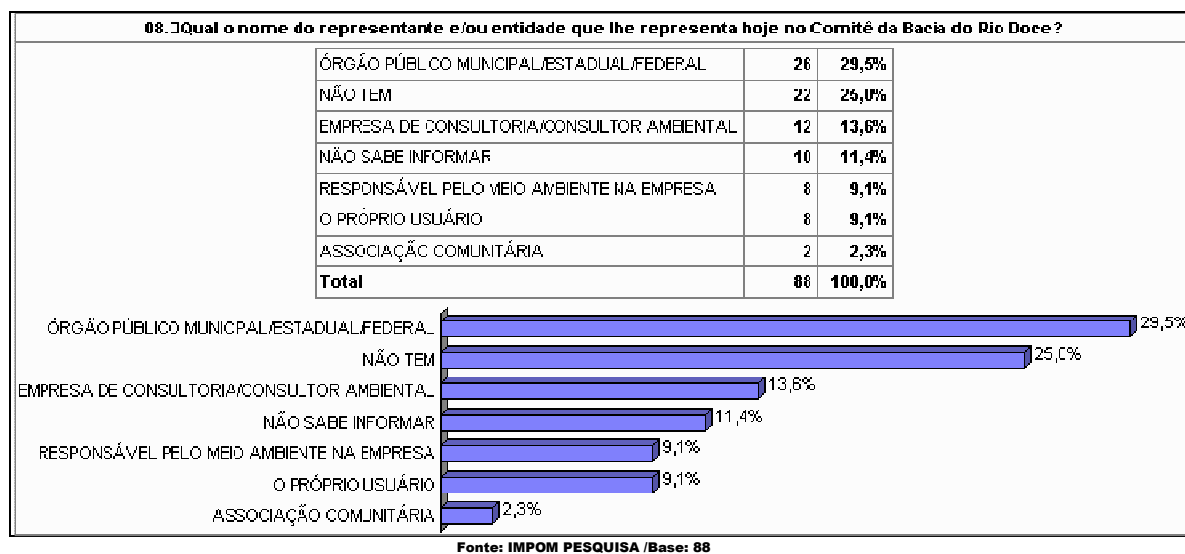
Questão 08: Qual o nome do representante e/ou entidade que lhe representa hoje no Comitê da Bacia do Rio Doce?

Mais de 1/4 dos entrevistados (29,5%) afirmaram que são representados por ÓRGÃOS PÚBLICOS MUNICIPAL/ESTADUAL/FEDERAL, enquanto que 1/4 dos entrevistados disseram que NÃO possui representante (25%).

Cerca de 14% dos entrevistados afirmaram que são representados por EMPRESA DE CONSULTORIA/CONSULTOR AMBIENTAL, enquanto que 9,1% dos entrevistados disseram que o representante é o RESPONSÁVEL PELO MEIO AMBIENTE NA EMPRESA e outra parcela idêntica disse SER O PRÓPRIO USUÁRIO (9,1%).

Em menor proporção foi citado como representante ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA (2,3%).

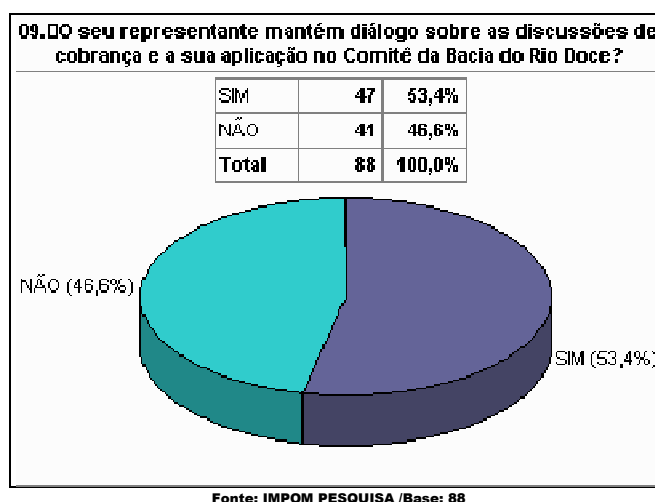
Já 11,4% dos entrevistados NÃO SOUBERAM INFORMAR o seu representante.



Questão 09: O seu representante mantém diálogo sobre as discussões de cobrança e a sua aplicação no Comitê da Bacia do Rio São Doce?

Cerca de mais da metade dos entrevistados (53,4%) citaram que o seu representante mantém diálogo sobre as discussões de cobrança e a sua aplicação no Comitê da Bacia do Rio Doce.

Todavia, uma parcela de 46,6% dos entrevistados afirmou que o seu representante não mantém esse diálogo.



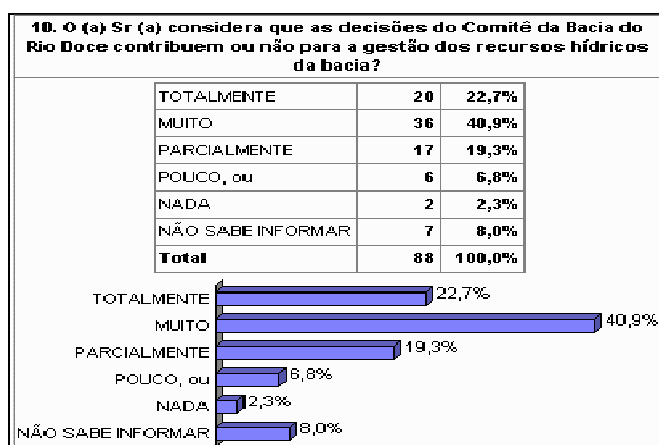
Questão 10: O (a) Sr (a) considera que as decisões do Comitê da Bacia do Rio Doce contribuem ou não para a gestão dos recursos hídricos da bacia?

Dentre os entrevistados, 40,9% consideram que as decisões do Comitê da Bacia do Rio Doce contribuem MUITO para a gestão dos recursos hídricos da bacia.

Já, 22,7% dos entrevistados consideram que contribuem TOTALMENTE, enquanto que 19,3% afirmaram que contribuem PARCIALMENTE.

Uma parcela dos entrevistados (6,8%) considera que a contribuição é POUCA, enquanto que 2,3% consideram que não contribui NADA.

Já 8% dos entrevistados NÃO SOUBERAM RESPONDER.

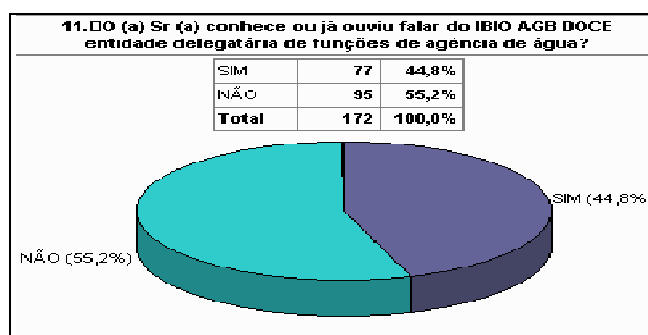


Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 88

6.3. NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE A ENTIDADE DELEGATÁRIA DE FUNÇÕES DE AGÊNCIA DE ÁGUA – IBIO AGB DOCE

Questão 11: O (a) Sr (a) conhece ou já ouviu falar do IBIO AGB DOCE entidade delegatária de funções de agência de água?

Um pouco mais da metade dos entrevistados (55,2%) NÃO CONHECEM ou nunca ouviram falar do IBIO AGB DOCE.

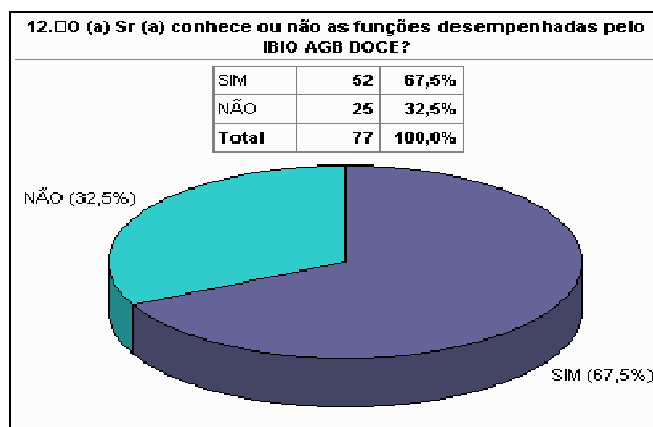


Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 172

Rua São Romão, 166 – Loja 10 – Santo Antônio
 Belo Horizonte – MG – Cep: 30.330-120
 Telefax: 31 3317-0201
 E-mail: impom@impom.com.br
 Site: www.impom.com.br

Questão 12: O (a) Sr (a) conhece ou não as funções desempenhadas pelo IBIO AGB DOCE?

Dos entrevistados que afirmaram conhecer o IBIO AGB DOCE, um pouco mais de 2/3 deles (67,5%) citaram que conhecem SIM as funções desempenhadas pela delegatária.



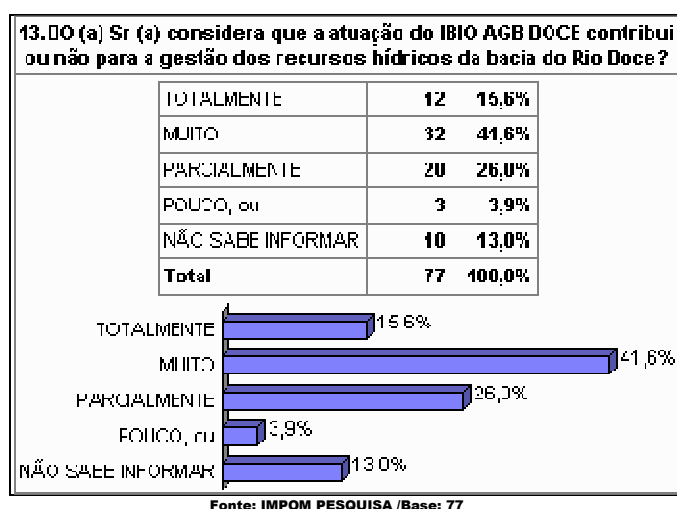
Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 77

Questão 13: O (a) Sr (a) considera que a atuação do IBIO AGB DOCE contribui ou não para a gestão dos recursos hídricos da bacia do Rio Doce?

Mais da metade dos entrevistados (57,2%) consideram que a atuação do **IBIOAGB DOCE** contribui para a gestão dos recursos hídricos da bacia do Rio Doce. Desses, uma parcela de 41,6% consideram que contribui MUITO, enquanto que, 15,6%, afirmaram contribuir TOTALMENTE.

Já para 26% dos entrevistados a contribuição é PARCIAL, enquanto que para uma minoria de 3,9%, a contribuição é POUCA.

Uma parcela (13%) NÃO SOUBE INFORMAR.



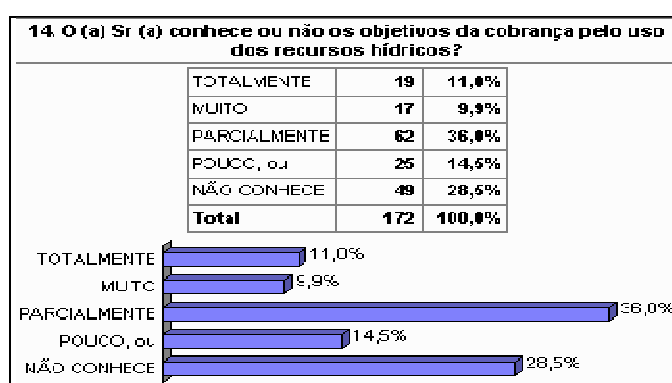
Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 77

6.4. NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE A COBRANÇA PELO USO DOS RECURSOS HÍDRICOS

Questão 14: O (a) Sr (a) conhece ou não os objetivos da cobrança pelo uso dos recursos hídricos?

Um pouco mais de 1/3 dos entrevistados citaram CONHECER PARCIALMENTE os objetivos da cobrança pelo uso dos recursos hídricos (36%), enquanto que 14,5% dos entrevistados disseram CONHECER POUCO.

Apenas 20,9% dos entrevistados possuem esse CONHECIMENTO, desses, 11% CONHECEM TOTALMENTE e 9,9% CONHECEM MUITO.

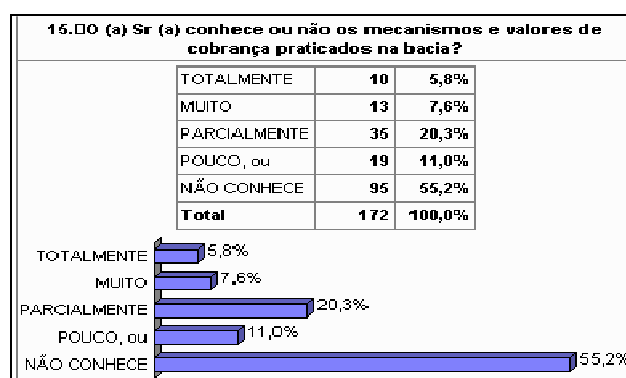


Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 172

Questão 15: O (a) Sr (a) conhece ou não os mecanismos e valores de cobrança praticados na bacia?

Mais da metade dos entrevistados (55,2%) NÃO CONHECE os mecanismos e valores de cobrança praticados na bacia. Cerca de 1/5 dos entrevistados citaram que CONHECEM PARCIALMENTE (20,3%).

Apenas 13,4% dos entrevistados afirmaram CONHECER os mecanismos e valores de cobrança praticados na bacia, sendo que, 7,6%, CONHECEM MUITO e 5,8% CONHECEM TOTALMENTE.



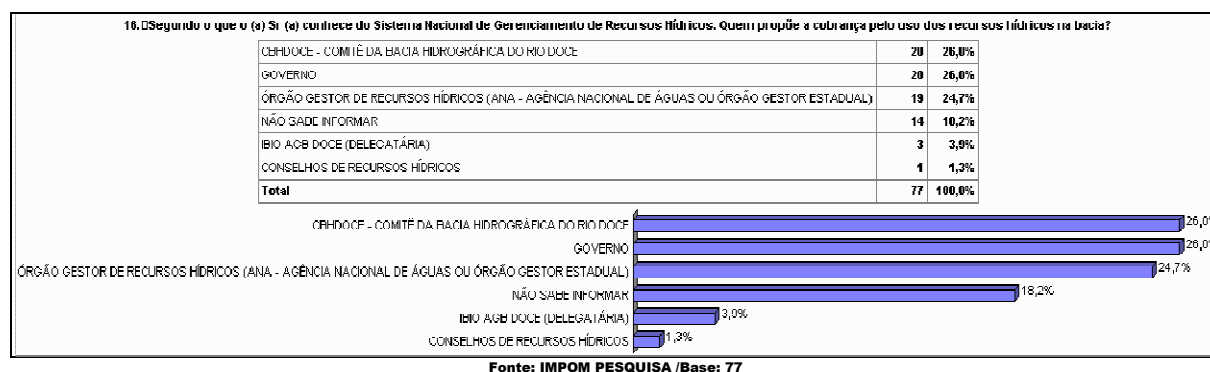
Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 172

Questão 16: Segundo o que o (a) Sr (a) conhece do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Quem propõe a cobrança pelo uso dos recursos hídricos na bacia?

Segundo 26% dos entrevistados, quem propõe a cobrança pelo uso dos recursos hídricos na bacia é o CBHDOCE – COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOCE, enquanto que para outra parcela idêntica de 26% afirma que essa função é do GOVERNO.

Para 24,7% dos entrevistados quem propõe é o ÓRGÃO GESTOR DE RECURSOS HÍDRICOS (ANA – AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS OU ÓRGÃO GESTOR ESTADUAL), enquanto que, para 3,9% quem propõe é o IBIO AGB DOCE (DELEGATÁRIA).

OS CONSELHOS DE RECURSOS HÍDRICOS foram citados por 1,3% dos entrevistados e 18,2% NÃO SOUBERAM RESPONDER.



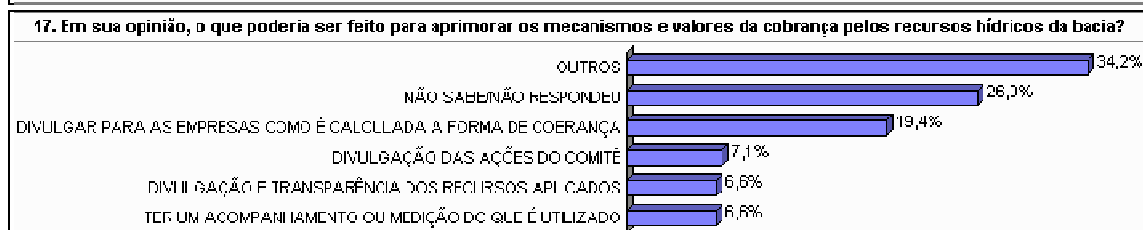
Questão 17: Em sua opinião, o que poderia ser feito para aprimorar os mecanismos e valores da cobrança pelos recursos hídricos da bacia?

A maior parcela de entrevistados (19,4%) sugeriu que é preciso DIVULGAÇÃO PARA AS EMPRESAS COMO É CALCULADA A FORMA DE COBRANÇA.

Num patamar abaixo, segundo os entrevistados deveria ter DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DO COMITÊ, ter UM ACOMPANHAMENTO OU MEDIÇÃO DO QUE É UTILIZADO, INTENSIFICAR A FISCALIZAÇÃO AOS USUÁRIOS e ter DIVULGAÇÃO E TRANSPARÊNCIA DOS RECURSOS APLICADOS, com 7,1%, 6,6%, 6,6% e 6,6%, respectivamente.

Uma parcela significativa NÃO SOUBE/NÃO RESPONDEU essa questão (26%).

17. Em sua opinião, o que poderia ser feito para aprimorar os mecanismos e valores da cobrança pelos recursos hídricos da bacia?		
NÃO SABE/NÃO RESPONDEU	51	26,0%
DIVULGAR PARA AS EMPRESAS COMO É CALCULADA A FORMA DE COBRANÇA	30	19,4%
DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DO COMITÊ	14	7,1%
TER UM ACOMPANHAMENTO OU MEDIÇÃO DO QUE É UTILIZADO	13	6,6%
INTENSIFICAR A FISCALIZAÇÃO AOS USUÁRIOS	13	6,6%
DIVULGAÇÃO E TRANSPARÊNCIA DOS RECURSOS APLICADOS	13	6,6%
MAIS INFORMAÇÕES	8	4,1%
FISCALIZAÇÃO DOS VALORES COBRADOS	7	3,6%
FAZER UM LEVANTAMENTO DE TODOS OS USUÁRIOS	6	3,1%
CONTATO DIRETO COM OS USUÁRIOS	4	2,0%
INVESTIR NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS USUÁRIOS	4	2,0%
QUE A COBRANÇA GERALDA SEJA REALMENTE EM BENEFÍCIO DA BACIA	2	1,0%
ENVIAR OS BOLETOS COM ANTECEDÊNCIA	2	1,0%
A FORMA DE PAGAMENTO É BOA E O PREÇO É JUSTO	2	1,0%
TER UM ESTUDO VOLTADO PARA AS PRIORIDADES DA BACIA	2	1,0%
LEVANTAMENTO DE RENDA PER CAPTA DE CADA MUNICÍPIO	2	1,0%
MANTER A PREFEITURA POR DENTRO DOS ASSUNTOS	2	1,0%
SER COBRADO DE TEMPOS EM TEMPOS EM INTERVALOS	1	0,5%
TAXA MENSAL FICARIA MAIS FÁCIL, SABER COMO É CALCULADO	1	0,5%
MAIS AGILIDADE E MENOS BUCROCRÁTICO	1	0,5%
DAR AUTONOMIA PARA AS PREFEITURAS ADMINISTRAR OS RECURSOS HÍDRICOS	1	0,5%
TER UMA SEDE DOIGAM NO MUNICÍPIO PARA FACILITAR O PAGAMENTO	1	0,5%
OBRIGATORIEDADE DA COBRANÇA E FORTALECIMENTO DOS COMITES	1	0,5%
NÃO PAGA PELO USO DA ÁGUA	1	0,5%
NÃO CONHECE OS VALORES	1	0,5%
MANTER A MESMA FORMA	1	0,5%
VISITA DE TÉCNICOS PARA ORIENTAÇÃO	1	0,5%
OS VALORES PODERIAM SER MENORES	1	0,5%
PARTE DO RECURSO DEVERIA FICAR NAS EMPRESAS, PARA QUE POSSAM DESTINAR A PLANTIOS E MANUTENÇÃO DAS NASCENTES	1	0,5%
SER FEITO COM BASE NO EFETIVO E NÃO NA VAZÃO OUTORGADA	1	0,5%
Total	196	100,0%



Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 196 - Incluem respostas múltiplas

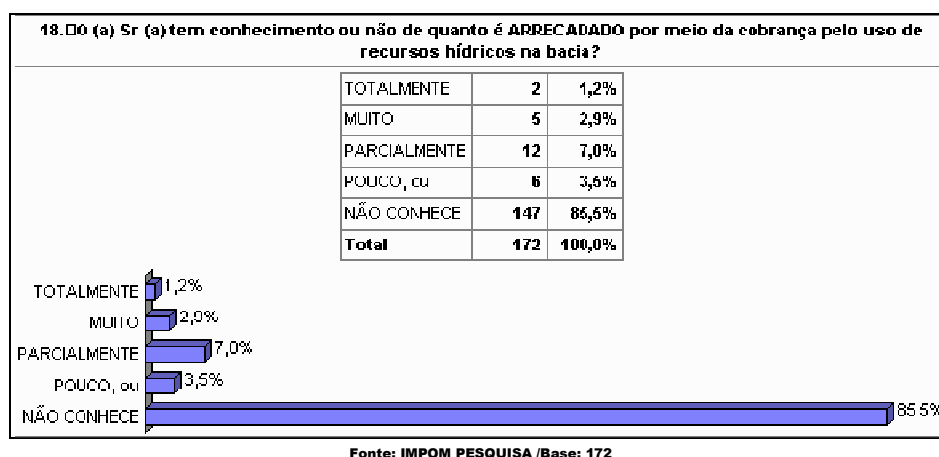
6.5. NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O MONTANTE E APLICAÇÃO DOS RECURSOS ORIUNDOS DA COBRANÇA PELO USO DOS RECURSOS HÍDRICOS

Questão 18: O (a) Sr (a) tem conhecimento ou não de quanto é ARRECADADO por meio da cobrança pelo uso de recursos hídricos na bacia?

A maioria absoluta dos entrevistados (85,5%), NÃO CONHECE o quanto é ARRECADADO por meio da cobrança pelo uso de recursos hídricos na bacia.

Cerca de 7% dos entrevistados afirmaram conhecer PARCIALMENTE e POUCO (3,5%).

Apenas uma minoria citou que conhece TOTALMENTE e MUITO, com 1,2% e 2,9%, respectivamente.

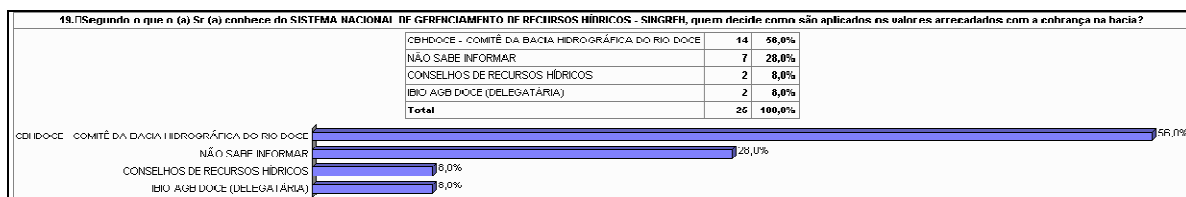


Questão 19: Segundo o que o (a) Sr (a) conhece do SISTEMA NACIONAL DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS – SINGREH, quem decide como são aplicados os valores arrecadados com a cobrança na bacia?

Para mais da metade dos entrevistados (56%), quem decide como são aplicados os valores arrecadados com a cobrança na bacia é o CBHDOCE – COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOCE.

Já para 8% dos entrevistados essa função pertence aos CONSELHOS DE RECURSOS HÍDRICOS, enquanto que para outra parcela de 8% essa decisão é do IBIO AGB DOCE (DELEGATÁRIA).

Enquanto que 28% dos entrevistados NÃO SOUBERAM INFORMAR.



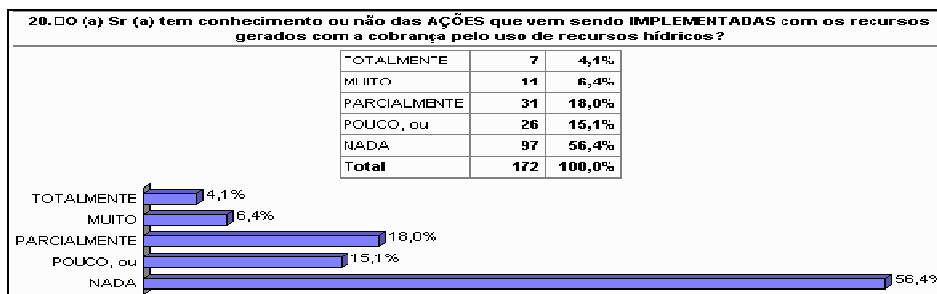
Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 25

Questão 20: O (a) Sr (a) tem conhecimento ou não das AÇÕES que vem sendo IMPLEMENTADAS com os recursos gerados com a cobrança pelo uso de recursos hídricos?

A maioria dos entrevistados (56,4%), não conhece NADA das AÇÕES que vêm sendo IMPLEMENTADAS com os recursos gerados através da cobrança pelo o uso de recursos hídricos.

Uma parcela de 18% dos entrevistados afirmou conhecer PARCIALMENTE, enquanto que 15,1% conhecem POUCO.

Apenas a minoria dos entrevistados citou que conhece TOTALMENTE (4,1%), enquanto que 6,4% afirmaram conhecer MUITO.



Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 172

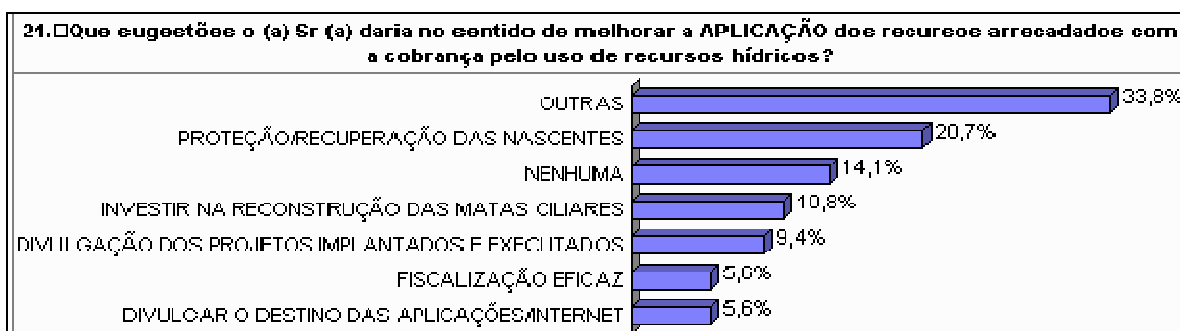
Questão 21: Que sugestões o (a) Sr (a) daria no sentido de melhorar a APLICAÇÃO dos recursos arrecadados com a cobrança pelo uso de recursos hídricos?

As principais sugestões dos entrevistados no sentido de melhorar a APLICAÇÃO dos recursos arrecadados com a cobrança pelo uso de recursos hídricos passam pela PROTEÇÃO/RECUPERAÇÃO DAS NASCENTES, INVESTIMENTO NA RECONSTRUÇÃO DAS MATAS CILARES, DIVULGAÇÃO DOS PROJETOS IMPLANTADOS E EXECUTADOS, com 20,7%, 10,8% e 9,4%, respectivamente.

Num patamar abaixo aparecem, SANEAMENTO BÁSICO, FISCALIZAÇÃO EFICAZ e DIVULGAÇÃO DO DESTINO DAS APLICAÇÕES VIA INTERNET, com 7,5%, 5,6% e 5,6%, respectivamente.

Cerca de 14% dos entrevistados NÃO SOUBERAM RESPONDER.

21. Que sugestões o (a) Sr (a) daria no sentido de melhorar a APLICAÇÃO dos recursos arrecadados com a cobrança pelo uso de recursos hídricos?		
PROTEÇÃO/RECUPERAÇÃO DAS NASCENTES	44	20,7%
NENHUMA	30	14,1%
INVESTIR NA RECONSTRUÇÃO DAS MATAS CILIARES	23	10,8%
DIVULGAÇÃO DOS PROJETOS IMPLANTADOS E EXECUTADOS	20	9,4%
SANEAMENTO BÁSICO	16	7,5%
FISCALIZAÇÃO EFICAZ	12	5,6%
DIVULGAR O DESTINO DAS APLICAÇÕES VIA INTERNET	12	5,6%
PROJETOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	8	3,8%
TRATAMENTO DO ESGOTO	7	3,3%
TRAZER MAIS BENEFÍCIOS PARA A BACIA	5	2,3%
NÃO SABE/NÃO RESPONDEU	5	2,3%
APLICAÇÃO DE ACORDO COM A REALIDADE DE CADA MUNICÍPIO	4	1,9%
MELHORAR A GESTÃO DOS RECURSOS	4	1,9%
APLICAR OS RECURSOS EM CONTRATAÇÕES DE PROFISSIONAIS, PARA ORIENTAR OS USUÁRIOS	3	1,4%
APLICAR OS RECURSOS NA CRIAÇÃO DE SUB-COMITÊS OU SUB-BACIAS	3	1,4%
REDUZIR A BUROCRACIA PARA O DESEMBOLSO DO RECURSO	3	1,4%
TER MAIS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS	3	1,4%
CRIAR UMA FORMA DE PARTICIPAÇÃO ONLINE	2	0,9%
CAPACITAÇÃO DOS MUNICÍPIOS E DOS COMITÊS	2	0,9%
ATUAR JUNTO AOS INADIPLENTES	1	0,5%
REDESENHO DAS MICROS-BACIAS ENTENDER ÁS FRAQUEZAS E AMEAÇAS	1	0,5%
PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS USUÁRIOS NAS REUNIÕES	1	0,5%
DIVULGAR AOS CONSULTORES AMBIENTAIS	1	0,5%
CONSULTA AOS USUÁRIOS	1	0,5%
CAPTAÇÃO DE RECURSOS JUNTO AOS ÓRGÃOS FEDERAIS	1	0,5%
O RECURSO DEVERIA SER INVESTIDO NA CIDADE E NÃO NA ROÇA	1	0,5%
Total	213	100,0%

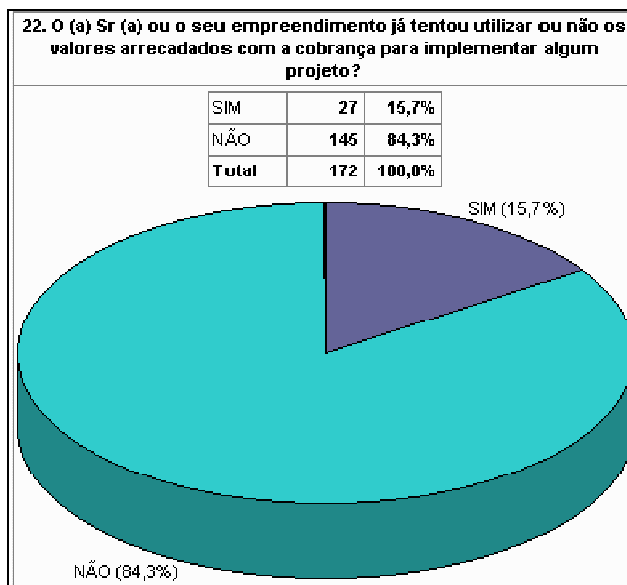


Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 213 - Incluem respostas múltiplas

Questão 22: O (a) Sr (a) ou o seu empreendimento já tentou utilizar ou não os valores arrecadados com a cobrança para implementar algum projeto?

A grande maioria dos entrevistados (84,3%), NÃO utilizou os valores arrecadados com a cobrança para implementar algum projeto.

Apenas 15,7% dos entrevistados utilizaram desses recursos para implementar algum projeto.



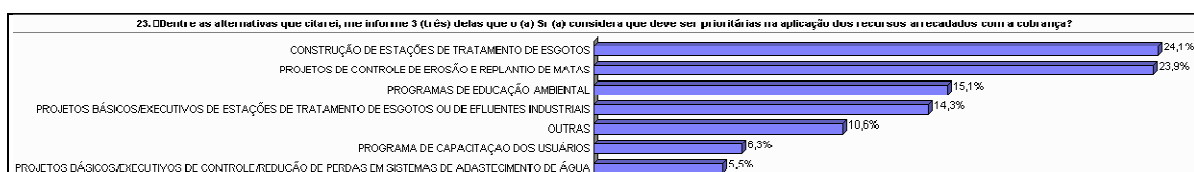
Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 172

Questão 23: Dentre as alternativas que citarei, me informe 3 (três) delas que o (a) Sr (a) considera que deve ser prioritárias na aplicação dos recursos arrecadados com a cobrança?

As principais prioridades na aplicação dos recursos arrecadados com a cobrança na percepção dos entrevistados passam pela CONSTRUÇÃO DE ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTO, PROJETOS DE CONTROLE DE EROSÃO E REPLANTIO DE MATAS, PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL e PROJETOS BÁSICOS/EXECUTIVOS DE ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTOS OU EFLUENTES INDUSTRIAIS, com 24,1%, 23,9%, 15,1% e 14,3%, respectivamente.

Num patamar abaixo aparecem, PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO DOS USUÁRIOS, PROJETOS BÁSICOS/EXECUTIVOS DE CONTROLE DE PERDAS EM SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA e PROGRAMA DE USO EFICIENTE OU REUSO DE EFLUENTES, com 6,3%, 5,5% e 5,3%, respectivamente.

23. Dentre as alternativas que citarei, me informe 3 (três) delas que o (a) Sr (a) considera que deve ser prioritárias na aplicação dos recursos arrecadados com a cobrança?			
CONSTRUÇÃO DE ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTOS	118	24,1%	
PROJETOS DE CONTROLE DE EROSIÃO E REPLANTIO DE MATAS	117	23,9%	
PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	74	15,1%	
PROJETOS BÁSICOS/EXECUTIVOS DE ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTOS OU DE EFLUENTES INDUSTRIAIS	70	14,3%	
PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DOS USUÁRIOS	31	6,3%	
PROJETOS BÁSICOS/EXECUTIVOS DE CONTROLE/REDUÇÃO DE PERDAS EM SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	27	5,5%	
PROGRAMAS DE USO EFICIENTE OU REUSO DE EFLUENTES	26	5,3%	
PROJETOS DE USO RACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS NA IRRIGAÇÃO	13	2,7%	
PROJETOS DE USO RACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS NA INDÚSTRIA	10	2,0%	
NENHUMA	1	0,2%	
FISCALIZAR REQUERIMENTOS JUNTO A SUPERINTENDÊNCIA REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL	1	0,2%	
PROTEÇÃO DAS NASCENTES	1	0,2%	
Total	489	100,0%	

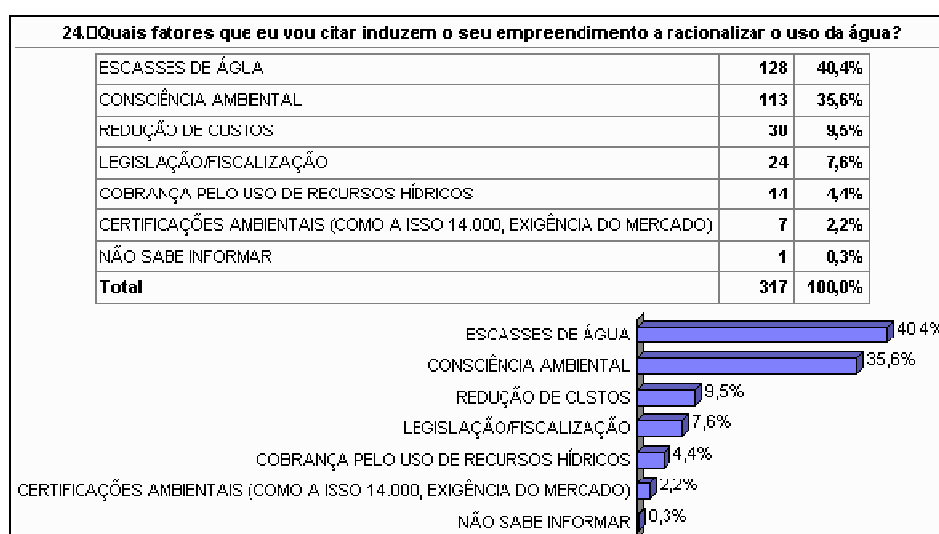


Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 301 – Incluem respostas múltiplas

6.6. GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS NO PRÓPRIO EMPREENDIMENTO

Questão 24: Quais fatores que eu vou citar induzem o seu empreendimento a racionalizar o uso da água?

Os principais fatores apontados pelos entrevistados que induzem o seu empreendimento a racionalizar o uso da água são a ESCASSEZ DE ÁGUA, CONSCIÊNCIA AMBIENTAL, REDUÇÃO DE CUSTOS e LEGISLAÇÃO/FISCALIZAÇÃO, com 40,4%, 35,6%, 9,5% e 7,6%, respectivamente.

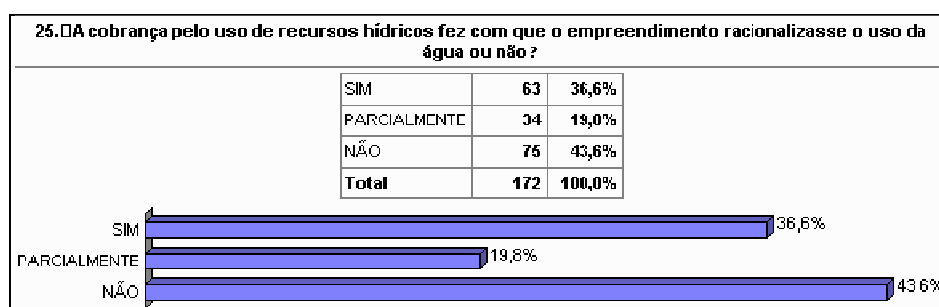


Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 317 – Incluem respostas múltiplas

Questão 25: A cobrança pelo uso de recursos hídricos fez com que o empreendimento racionalizasse o uso da água ou não?

Para a maior parcela dos entrevistados (43,6%), a cobrança pelo uso de recursos hídricos NÃO fez com que o empreendimento racionalizasse o uso da água, enquanto que 36,6% disseram que SIM.

Já 19,8% dos entrevistados citaram que houve racionalização PARCIAL do uso da água.

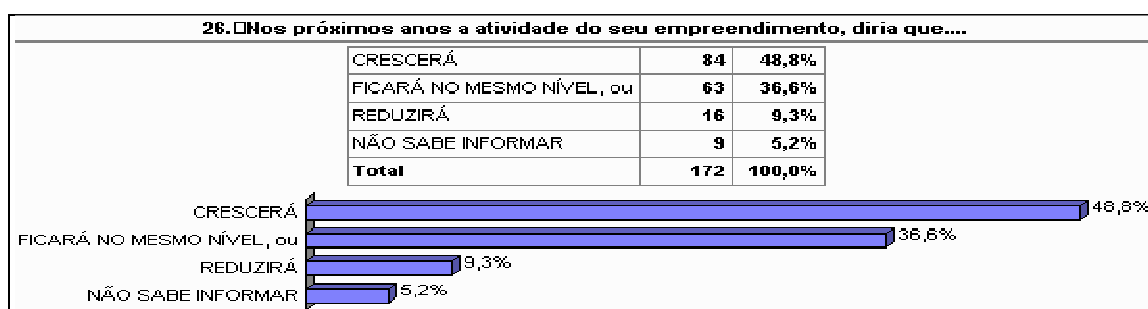


Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 172

Questão 26: Nos próximos anos a atividade do seu empreendimento, diria que....

Segundo quase a metade dos entrevistados (48,8%) nos próximos anos a atividade do seu empreendimento CRESCERÁ. Em contrapartida, uma parcela de 36,6% dos entrevistados afirmou que a atividade do seu empreendimento FICARÁ NO MESMO NÍVEL.

A atividade do empreendimento REDUZIRÁ para apenas 9,3% dos entrevistados e 5,2% dos entrevistados NÃO SOUBERAM INFORMAR.



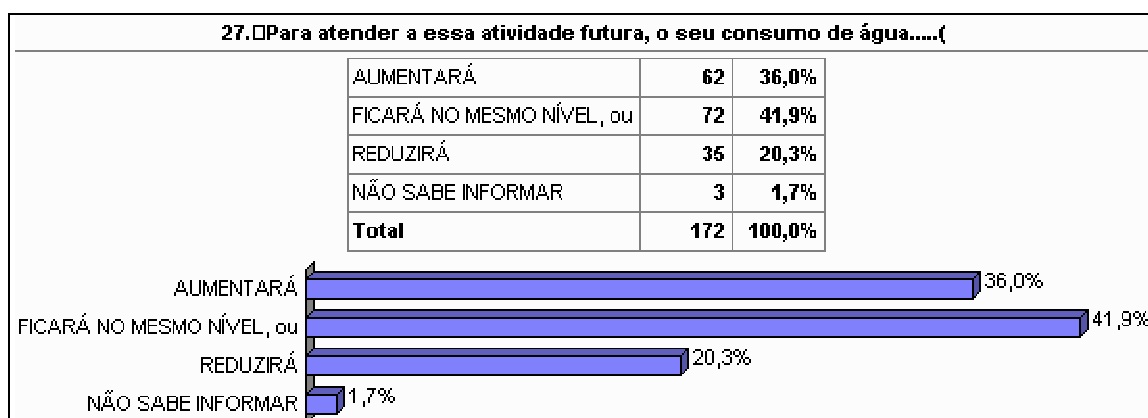
Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 172

Questão 27: Para atender a essa atividade futura, o seu consumo de água.....

Cerca de 42% dos entrevistados afirmaram que para atender a atividade futura o seu consumo de água FICARÁ NO MESMO NÍVEL, enquanto que para 36% dos entrevistados o consumo de água AUMENTARÁ.

Já para 20,3% dos entrevistados o consumo de água REDUZIRÁ.

NÃO SOUBE INFORMAR uma parcela de 1,7% dos entrevistados.



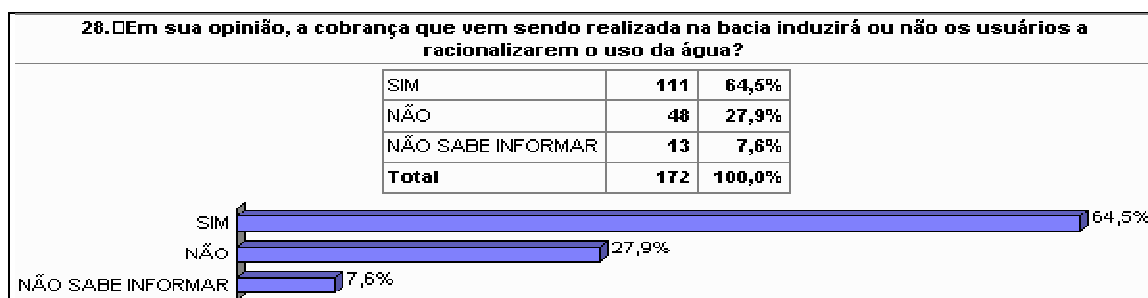
Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 172

Questão 28: Em sua opinião, a cobrança que vem sendo realizada na bacia induzirá ou não os usuários a racionalizarem o uso da água?

Para quase 2/3 dos entrevistados, a cobrança que vem sendo realizada na bacia induzirá os usuários a racionalizarem o uso da água (64,5%).

Todavia, para um pouco mais de 1/4 dos entrevistados a cobrança que vem sendo realizada NÃO induzirá os usuários a racionalizarem o uso da água (27,9%).

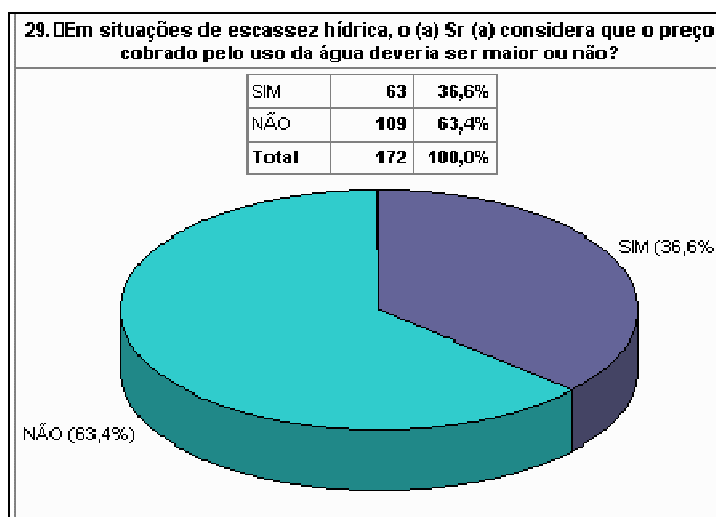
Uma parcela de 7,6% dos entrevistados NÃO SOUBE INFORMAR.



Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 172

Questão 29: Em situações de escassez hídrica, o (a) Sr (a) considera que o preço cobrado pelo uso da água deveria ser maior ou não?

Cerca de quase 2/3 dos entrevistados são CONTRÁRIOS a elevação dos preços cobrados pelo uso da água em situações de escassez (63,4%). Todavia, 36,6% dos entrevistados são a FAVOR da elevação dos preços nesses casos.



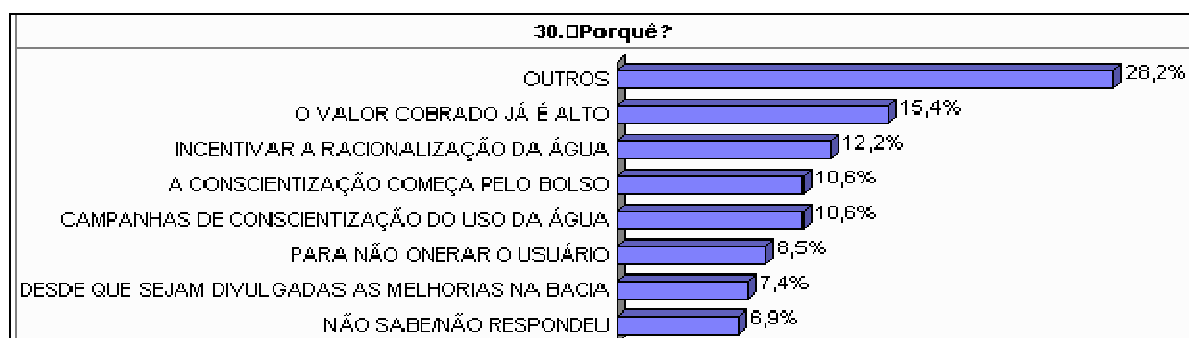
Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 172

Questão 30: Porquê?

Entre as principais justificativas contra e a favor sobre situações de escassez hídrica e se o preço cobrado pelo uso da água deveria ser maior, uma parcela de 15,4% afirmou que o VALOR JÁ É ALTO e 10,6% dos entrevistados disseram que deveria ter CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO DO USO DA ÁGUA, enquanto que, para 8,5% dos entrevistados contrários ao aumento disseram que PARA NÃO ONERAR O USUÁRIO.

Pelo lado dos que são favoráveis ao aumento, 12,2%, desses entrevistados afirmaram que INCENTIVA A RACIONALIZAÇÃO DA ÁGUA, enquanto que, para 10,6% A CONSCIENTIZAÇÃO COMEÇA PELO BOLSO.

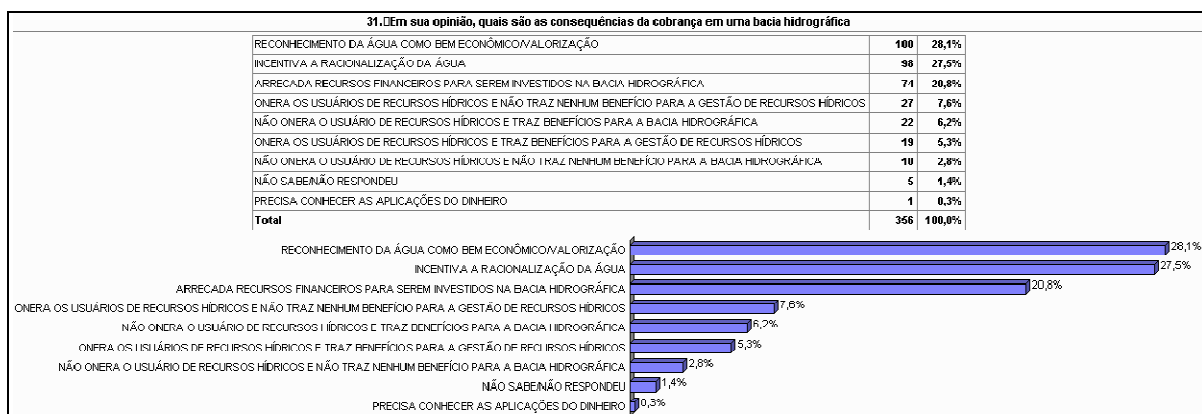
30. Porquê?		
O VALOR COBRADO JÁ É ALTO	29	15,4%
INCENTIVAR A RACIONALIZAÇÃO DA ÁGUA	23	12,2%
A CONSCIENTIZAÇÃO COMEÇA PELO BOLSO	20	10,6%
CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO DO USO DA ÁGUA	20	10,6%
PARA NÃO ONERAR O USUÁRIO	16	8,5%
DESDE QUE SEJAM DIVULGADAS AS MELHORIAS NA BACIA	14	7,4%
NÃO SABE/NÃO RESPONDEU	13	6,9%
NÃO HÁ FISCALIZAÇÃO DE USUÁRIOS QUE NÃO PAGAM PELO USO DA ÁGUA	11	5,9%
É PRECISO HAVER COMPROVAÇÃO DO QUE É GASTO	11	5,9%
PARA AS GRANDES EMPRESAS QUE FAZEM USO INDISCRIMINADO	6	3,2%
TODOS OS USUÁRIOS DEVERIAM PAGAR PELO USO DA ÁGUA	5	2,7%
O PREÇO É RAZOÁVEL/JUSTO	4	2,1%
NÃO DEVERIA SER COBRADA ESSA TAXA	4	2,1%
POR NECESSIDADE	4	2,1%
O USO DEVE SER MEDIDO PELO CONSUMO E NÃO PELA FALTA DE ÁGUA	3	1,6%
A ÁGUA É UMA MATÉRIA PRIMA NECESSÁRIA À VIDA	2	1,1%
FAZER UMA ANÁLISE NA PRIORIDADE DA BACIA AGORA	2	1,1%
O PREÇO DEVE SER JUSTO E DE ACORDO COM O PADRÃO PERMITIDO	1	0,5%
Total	188	100,0%



Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 188 – Incluem respostas múltiplas

Questão 31: Em sua opinião, quais são as consequências da cobrança em uma bacia hidrográfica?

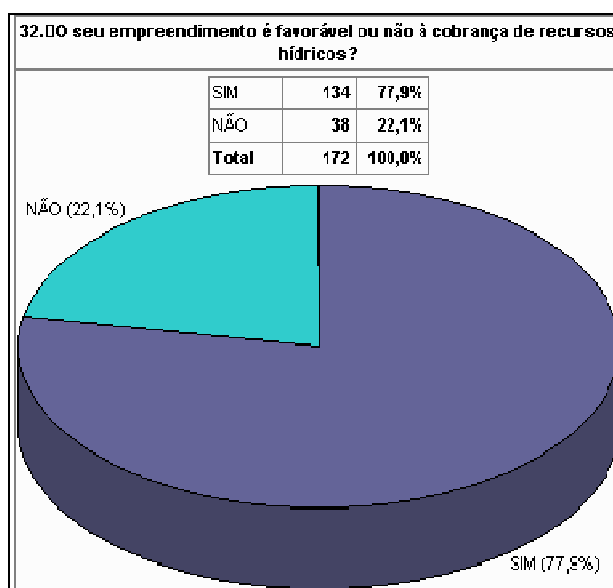
Para a maioria dos entrevistados, as consequências da cobrança em uma bacia passam pelo RECONHECIMENTO DA ÁGUA COMO BEM ECONÔMICO/VALORIZAÇÃO (28,1%), INCENTIVA A RACIONALIZAÇÃO DA ÁGUA (27,5%) e ARRECADA RECURSOS FINANCEIROS PARA SEREM INVESTIDOS NA BACIA HIDROGRÁFICA (20,8%).



Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 356 – Incluem respostas múltiplas

Questão 32: O seu empreendimento é favorável ou não à cobrança de recursos hídricos?

A maioria dos entrevistados (77,9%), disse que SIM, ou seja, que é favorável à cobrança de recursos hídricos, enquanto que 22,1% dos entrevistados NÃO são favoráveis a essa cobrança.



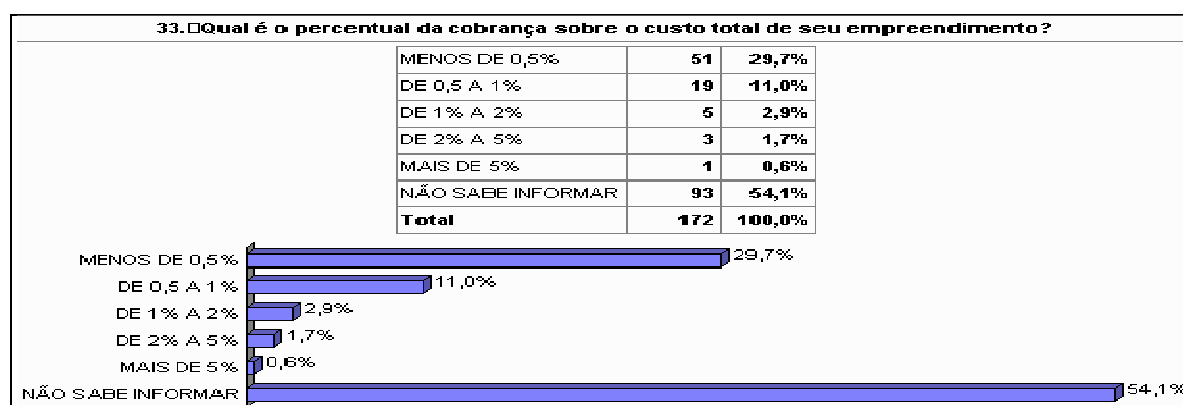
Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 172

Questão 33: Qual é o percentual da cobrança sobre o custo total de seu empreendimento?

Mais da metade dos entrevistados NÃO SOUBE INFORMAR o percentual da cobrança sobre o custo total de seu empreendimento (54,1%).

Dos entrevistados que souberam afirmar, 29,7% deles mencionaram que o percentual é MENOS DE 0,5%. DE 0,5% a 1% foi citado por 11% dos entrevistados, enquanto que para 2,9%, o percentual é DE 1% a 2%.

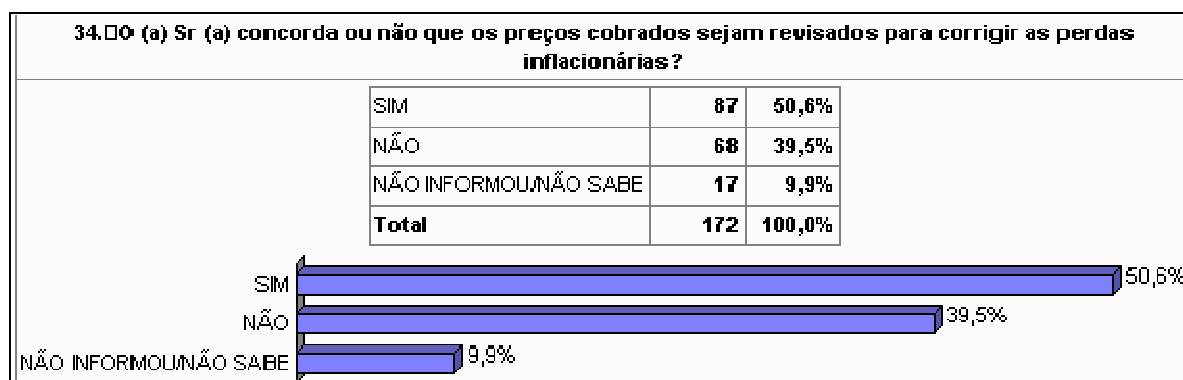
DE 2% a 5% são 1,7% dos entrevistados e MAIS DE 5% o percentual é 0,6%.



Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 172

Questão 34: O (a) Sr (a) concorda ou não que os preços cobrados sejam revisados para corrigir as perdas inflacionárias?

Um pouco mais da metade dos entrevistados (50,6%) disseram que SIM favorável que os preços cobrados sejam revisados para corrigir as perdas inflacionárias. Todavia, 39,5% disseram NÃO são a favor da revisão dos preços e 9,9% NÃO INFORMARAM.



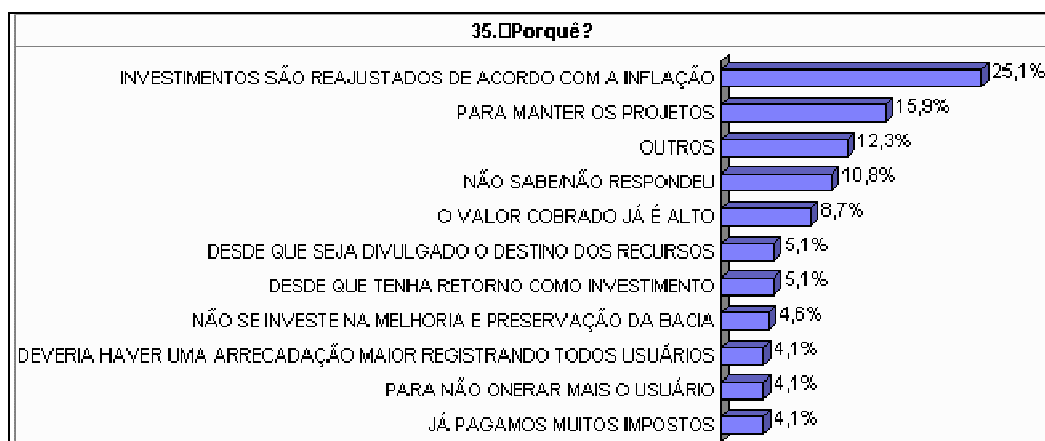
Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 172
 Rua São Romão, 166 – Loja 10 – Santo Antônio
 Belo Horizonte – MG – Cep: 30.330-120
 Telefax: 31 3317-0201
 E-mail: impom@impom.com.br
 Site: www.impom.com.br

Questão 35: Porquê?

Entres principais justificativas favoráveis à revisão dos preços para corrigir as perdas inflacionárias, há a alegação que INVESTIMENTOS SÃO REAJUSTADOS DE ACORDO COM A INFLAÇÃO, PARA MANTER OS PROJETOS, DESDE QUE TENHA RETORNO COMO INVESTIMENTO e DESDE QUE SEJA DIVULGADO O DESTINO DOS RECURSOS, com 25,1%, 15,9%, 5,1% e 5,1%, respectivamente.

Já os entrevistados contrários ao reajuste alegam que O VALOR JÁ É ALTO, NÃO SE INVESTE NA MELHORIA E PRESERVAÇÃO DA BACIA, JÁ PAGAMOS MUITOS IMPOSTOS, DEVERIA HAVER UMA ARRECADAÇÃO MAIOR REGISTRANDO TODOS OS USUÁRIOS e PARA NÃO ONERAR MAIS O USUÁRIO, com 8,7%, 4,6%, 4,1%, 4,1% e 4,1%, respectivamente.

35. O Porquê?		
INVESTIMENTOS SÃO REAJUSTADOS DE ACORDO COM A INFLAÇÃO	49	25,1%
PARA MANTER OS PROJETOS	31	15,9%
NÃO SABE/NÃO RESPONDEU	21	10,8%
O VALOR COBRADO JÁ É ALTO	17	8,7%
DESDE QUE TENHA RETORNO COMO INVESTIMENTO	10	5,1%
DESDE QUE SEJA DIVULGADO O DESTINO DOS RECURSOS	10	5,1%
NÃO SE INVESTE NA MELHORIA E PRESERVAÇÃO DA BACIA	9	4,6%
JÁ PAGAMOS MUITOS IMPOSTOS	8	4,1%
DEVERIA HAVER UMA ARRECADAÇÃO MAIOR REGISTRANDO TODOS USUÁRIOS	8	4,1%
PARA NÃO ONERAR MAIS O USUÁRIO	8	4,1%
VALOR COBRADO É JUSTO	6	2,6%
NÃO DEVERIA ARCAR COM OS PROBLEMAS DE INFLAÇÃO	4	2,1%
DEVE SER REVISADO PARA DIMINUIR O VALOR E NÃO AUMENTÁ-LO	2	1,0%
SER REAJUSTADO DE ACORDO COM O CONSUMO E NÃO PELA INFLAÇÃO	2	1,0%
FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL MAIS EFICAZ	2	1,0%
OS MUNICÍPIOS JÁ FORAM AFETADOS COM A CRISE	2	1,0%
ACHA O VALOR PAGO MUITO PEQUENO	2	1,0%
SÓ DEVEM REVISAR O PREÇO PAGO PELOS USUÁRIOS, DO PODER PÚBLICO NÃO	1	0,5%
VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS	1	0,5%
ACHA QUE O VALOR DEVE SER REDUZIDO	1	0,5%
AS PESSOAS SÓ SE CONSCIENTIZAM A PARTIR DA COBRANÇA E MEDIDAS PUNITIVAS	1	0,5%
SIM SE O SALÁRIO MÍNIMO FOSSE TAMBÉM REVISADO	1	0,5%
Total	195	100,0%



Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 195 – Incluem respostas múltiplas

6.7. CRÍTICAS E SUGESTÕES

Questão 36: Finalizando, o Sr (a) gostaria de registrar alguma crítica ou sugestão relacionada à gestão dos recursos hídricos da bacia hidrográfica?

As principais críticas e sugestões passam pela DIVULGAÇÃO E ESCLARECIMENTOS SOBRE O USO DOS RECURSOS ARRECADADOS, RECUPERAR O RIO DOCE DEPOIS DO ACIDENTE AMBIENTAL DA SAMARCO, DIVULGAR/INFORMAR SOBRE AS AÇÕES PRATICADAS e POR ACHAR A PESQUISA UMA INICIATIVA INTERESSANTE com 22,2%, 6,1%, 5,2% e 4,7%, respectivamente.

36. Finalizando, o Sr (a) gostaria de registrar alguma crítica ou sugestão relacionada à gestão dos recursos hídricos da bacia hidrográfica?		
NENHUMA	65	30,7%
DIVULGAÇÃO E ESCLARECIMENTOS SOBRE O USO DOS RECURSOS ARRECADADOS	47	22,2%
RECUPERAR O RIO DOCE DEPOIS DO ACIDENTE AMBIENTAL DA SAMARCO	13	6,1%
DIVULGAR, INFORMAR SOBRE AS AÇÕES PRATICADAS	11	5,2%
ACHOU A PESQUISA UMA INICIATIVA INTERESSANTE	10	4,7%
O COMITÊ DEVE INVESTIR MAIS EM AÇÕES LOCAIS	6	2,8%
MUNICÍPIO DEVERIA TER UMA SEDE DO IGAM PARA FACILITAR OS CONTATOS E SOLUÇÕES	5	2,4%
LINHA DE CRÉDITO PARA IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS DE RACIONALIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS	5	2,4%
MENOS BUROCRACIA PARA CANCELAMENTO E PEDIDOS DE REVISÃO DA TAXA E VALORES	5	2,4%
O GOVERNO DEVE SE ENVOLVER COM OS PROBLEMAS DE ÁGUA DA CIDADE	4	1,9%
NÃO HÁ GESTÃO AMBIENTAL E NEM INCENTIVOS	4	1,9%
PARA OS USUÁRIOS QUE CUIDAM E CULTIVAM SUAS NASCENTES NÃO DEVERIA TER COBRANÇA	4	1,9%
MAIOR ENVOLVIMENTO DO ÓRGÃO GESTOR JUNTO AO COMITÊ	4	1,9%
TER UM INSTRUTOR PARA ORIENTAR OS USUÁRIOS	4	1,9%
FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL MAIS EFICAZ	3	1,4%
DIMINUIR A BUROCRACIA E O PRAZO DE REPASSE DOS RECURSOS	2	0,9%
QUE AS AÇÕES SAIAM DO PAPEL E SE TORNEM EFETIVAS	2	0,9%
APLICAR MELHOR OS RECURSOS ARRECADADOS À FAVOR DO RIO	2	0,9%
PRÉFETURA INVESTIR NO TRATAMENTO DE ESGOTO	2	0,9%
INVESTIMENTO EM RENOVAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS	2	0,9%
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	2	0,9%
DIVULGAR PARA A POPULAÇÃO DO MEIO RURAL	2	0,9%
REVER A SITUAÇÃO DAS RESERVAS INDÍGENAS	1	0,5%
IDENTIFICAR OS PROFISSIONAIS MAIS CAPACITADOS PARA GERIR AS AÇÕES AMBIENTAIS	1	0,5%
ACABAR COM A COBRANÇA	1	0,5%
INVESTIR NAS NASCENTES	1	0,5%
TER UMA FORMA DE PARTICIPAR DAS REUNIÕES E SABER DAS DECISÕES SEM SER PRESENCIAL	1	0,5%
OS RECURSOS DEVEM SER DESTINADOS A ATENDER CADA REGIÃO COM SUAS PECULIARIDADES	1	0,5%
A ARRECDAÇÃO NÃO RETORNA PARA O PEQUENO PRODUTOR	1	0,5%
PAGA-SE A TAXA E NÃO HÁ NENHUM RETORNO	1	0,5%
Total	212	100,0%



Fonte: IMPOM PESQUISA /Base: 212 – Incluem respostas múltiplas

6.8. CONCLUSÕES

Os resultados dessa pesquisa possibilitam apontar uma série de conclusões com base nas opiniões dos usuários cobrados sobre o atendimento dos objetivos da cobrança pelo uso de recursos hídricos, nas Sub-bacias hidrográficas do Rio Doce.

Sobre a caracterização dos entrevistados

De maneira geral, a maior parcela dos entrevistados é do segmento Diversos, pertencentes à Faixa C de Usuários de valores pagos e estão pagando pelos recursos hídricos em até três anos.

Sobre o nível de conhecimento dos entrevistados sobre o CBHDOCE – Comitê da Bacia do Rio Doce

A pesquisa revelou que o nível de conhecimento por parte dos entrevistados sobre o Comitê da Bacia do Rio Doce deixa a desejar, onde apenas um pouco mais da metade dos entrevistados afirmou conhecer de fato a entidade.

Dos entrevistados que afirmaram conhecer a entidade de fato, um pouco mais de 1/3 deles são membros do Comitê atualmente e cerca de 32% não são e não gostariam de ser. Todavia, uma parcela de 22,7% dos entrevistados não são membros e gostariam de ser. Caberá ao Comitê da Bacia do Rio Doce ampliar ou não a adesão de mais membros em seu quadro.

Ao serem indagados se tomaram conhecimento de alguma reunião ou deliberação do Comitê, 69,3% deles disseram que tomaram conhecimento de uma reunião há menos de um ano e no caso de uma deliberação esse percentual cai para 55,7% dos casos. Uma parcela de 11,4% dos entrevistados não soube informar quem os representa no Comitê. Já aqueles que citaram a entidade que os representa no Comitê, cerca de quase 47% deles disseram que o seu representante não mantém diálogo sobre as discussões de cobrança e sua aplicação na bacia do Rio Doce. Um pouco mais de 1/4 deles disseram que são representados no Comitê da Bacia do Rio Doce por Órgão Público, municipal/estadual/federal. É aconselhável que os representantes dos usuários intensifiquem os diálogos sobre reuniões e deliberações do Comitê da Bacia do Rio Doce para que todos fiquem bem informados.

Ao ser indagado sobre o papel desempenhado pelo Comitê da Bacia na Gestão de Recursos Hídricos, uma parcela de 64% dos entrevistados considera que o mesmo contribui com as decisões para a Gestão dos Recursos Hídricos da Bacia.

Sobre o nível de conhecimento dos entrevistados sobre a entidade delegatária de funções de agência de água IBIO AGB DOCE

A pesquisa revelou que o nível de conhecimento por parte dos entrevistados sobre o IBIO AGB DOCE é ainda menor se comparado ao do Comitê da Bacia do Rio Doce, onde apenas um pouco mais de 2/5 dos entrevistados afirmou conhecer a entidade.

Dos entrevistados que afirmaram conhecer a entidade, quase 1/3 não soube informar quais são as funções desempenhadas por ela.

Ao serem questionados sobre a atuação do IBIO AGB DOCE, um pouco mais da metade dos entrevistados consideram que o mesmo contribui para a Gestão de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Doce.

Diante das revelações dessa pesquisa, caberá ao IBIO AGB DOCE tomar as seguintes decisões: reformular o seu Plano de Comunicação e torná-lo mais eficaz de forma que os usuários cobrados, e a sociedade em geral possam tomar conhecimento pleno de suas funções na Gestão dos Recursos Hídricos da Bacia do Rio Doce e de sua importância para o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

Sobre o nível de conhecimento dos entrevistados sobre a cobrança pelo uso dos Recursos Hídricos

Mais uma vez os resultados da pesquisa revelaram um nível de desconhecimento por boa parte dos entrevistados sobre os objetivos da cobrança pelos Recursos Hídricos de uma Bacia. Apenas 1/5 dos entrevistados revelaram possuir de fato conhecimento a esse respeito.

Também é preocupante o desconhecimento por parte dos entrevistados sobre os mecanismos e valores de cobrança praticados na bacia, onde apenas 13,4% deles afirmaram conhecê-los.

Ao serem indagados sobre quem propõe a cobrança pelo uso dos Recursos Hídricos na Bacia, apenas um pouco mais de 1/4 dos entrevistados citou a CBHDOCE – COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOCE, revelando essa que confirma o baixo nível de conhecimento por parte dos usuários sobre esse aspecto.

Na opinião dos entrevistados, para aprimorar os mecanismos e valores da cobrança pelos recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, as principais sugestões passam por: divulgar para as empresas como é calculada a forma de cobrança, divulgação das ações do comitê, ter um acompanhamento ou medição do que é utilizado, intensificar a fiscalização aos usuários e divulgação e transparência dos recursos aplicados.

Sobre o nível de conhecimento dos entrevistados sobre o montante e aplicação e aplicação dos recursos oriundos da cobrança pelo uso dos Recursos Hídricos

Apenas 4,1% dos entrevistados afirmaram conhecer muito ou totalmente o montante e aplicação dos recursos oriundos da cobrança pelo uso dos Recursos Hídricos.

Ao serem questionados sobre quem decide como são aplicados os valores arrecadados, apenas um pouco mais da metade dos entrevistados citaram o CBHDOCE – COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOCE.

Apenas 10,5% dos entrevistados conhecem muito ou totalmente as ações que vêm sendo implementadas com os recursos gerados com a cobrança pelo uso de recursos hídricos. Revela-se mais uma vez a ineficiência da comunicação entre os órgãos competentes junto aos usuários cobrados.

Ao serem questionados no sentido de melhorar a aplicação dos recursos arrecadados, as principais sugestões por parte dos entrevistados foram: proteção/recuperação das nascentes, investir na reconstrução das matas ciliares, divulgação dos projetos implantados e executados, saneamento básico, fiscalização eficaz e divulgar o destino das ações via internet. Essas sugestões devem ser levadas em consideração para o Plano de Ação na aplicação dos recursos arrecadados por irem ao encontro dos desejos, anseios e expectativas dos usuários cobrados.

Apenas uma pequena parcela de 16% dos entrevistados afirmara que utilizaram os valores arrecadados com a cobrança para implementar algum projeto do próprio empreendimento.

Ao serem indagados de forma estimulada sobre quais das alternativas citadas para aplicação dos recursos arrecadados em prol da bacia, os mais citados foram por ordem de preferência: Construção de estações de tratamento de esgotos, Projetos de controle de erosão e replantio de matas, Programas de educação ambiental e Projetos básicos/executivos de estações de tratamento de esgotos ou de efluentes industriais. Da mesma, forma seria interessante levar em consideração essas sugestões dos usuários.

Sobre a Gestão de Recursos Hídricos no próprio empreendimento

Escassez de água, consciência ambiental, redução de custos e legislação/ fiscalização são os principais fatores que induzem os usuários cobrados a racionalizar o uso da água. Além desses fatores, a cobrança pelo uso dos recursos hídricos fez com que 4,4% deles mudassem o comportamento e passasse a racionalizar o uso da água.

Intensificar ainda mais as campanhas publicitárias com foco nesses fatores ajudará sobremaneira na racionalização dos recursos hídricos e reconhecimento por parte dos usuários de que os recursos hídricos são um bem econômico e devem ser valorizados.

Quanto às atividades futuras dos empreendimentos dos usuários cobrados na bacia, quase a metade dos entrevistados afirmaram que as atividades futuras haverá um crescimento, enquanto que para atender a esse crescimento futuro o consumo de água aumentará para 36% deles.

Diante dessas previsões serão necessários investimentos cada vez maiores para atender a essa demanda futura.

Apesar de quase 2/3 dos entrevistados citarem que a cobrança que vem sendo realizada induzirá os usuários a racionalizarem o uso da água, apenas cerca de 1/3 deles são favoráveis em aumentar os valores cobrados em tempos de escassez. Os motivos alegados pelos entrevistados contrários ao reajuste dos preços é que o valor cobrado já é alto, campanhas de conscientização do uso da água, para não onerar o usuário e desde que sejam divulgadas as melhorias na bacia.

Para reverter esse cenário de descrença por parte dos usuários contrários ao reajuste dos valores cobrados, é preciso divulgar de forma eficaz os projetos que estão sendo realizados com a arrecadação desses recursos em benefício da bacia.

Ao serem questionados sobre quais são as consequências da cobrança em uma bacia hidrográfica, nota-se que a maioria absoluta dos usuários cobrados tem consciência de que é necessário, desde que vejam o retorno dessa cobrança em benefício de todos. Para a maioria deles as consequências passam pelo reconhecimento da água como bem econômico/valorizado, incentiva a racionalização da água e arrecada recursos financeiros para serem investidos na bacia hidrográfica, por ordem de prioridades.

De cada dez entrevistados, oito deles são favoráveis a cobrança de recursos hídricos, sinalizando mais uma vez o nível de consciência de que a cobrança se faz necessária.

Mais da metade dos entrevistados não soube/não informou qual é o percentual da cobrança sobre o custo total de seu empreendimento.

Apenas a metade dos entrevistados é favorável, que os preços cobrados fossem revisados para corrigir as perdas inflacionárias. Os entrevistados a favor da correção

alegaram que investimentos são reajustados de acordo com a inflação, para manter os projetos, desde que tenha retorno como investimento e desde que seja divulgado o destino dos recursos.

Mais uma vez fica evidenciado que a maioria dos usuários cobrados sabe da importância da cobrança pelos recursos hídricos, porém querem ver o retorno desses recursos financeiros traduzidos em benefícios da bacia. Caberá aos órgãos competentes levar ao conhecimento de todos os projetos já realizados e a realizar com esses recursos arrecadados em benefício da bacia.

Sobre as críticas e sugestões

As principais críticas e sugestões passam pela maior divulgação e esclarecimentos sobre o uso dos recursos arrecadados, recuperar o Rio Doce depois do acidente ambiental da Samarco, divulgar/informar sobre as ações praticadas e por acharem a pesquisa uma iniciativa interessante.

Diante dos resultados dessa pesquisa, fica notória a necessidade de refazer e/ou fortalecer o Plano de Comunicação, tanto do Comitê da Bacia do Rio Doce quanto do IBIO AGB DOCE como, por exemplo com a criação de canais de relacionamento alternativos de forma segmentada por ramos de atividade e por faixa de valor pago.

Sendo essa pesquisa um marco zero é aconselhável que a mesma deverá ser repetida a cada dois anos, tempo necessário para implantação do Plano de Comunicação e Estratégico tanto do Comitê da Bacia do Rio Doce como o do IBIO AGB DOCE para que se possa monitorar os indicadores e alcançar as metas estabelecidas em seus respectivos Planos de Ação.

Como recomendação final, é aconselhável manter o cadastro de usuários pagos sempre atualizado, tendo em vista que nessa pesquisa, ficou constatado um número significativo de telefones errados.